

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Rio Branco

Class.: 10

Data: 30/10/85

Pg.: \_\_\_\_\_

### Poianauas querem a posse de sua terra

Em carta encaminhada ao presidente da Funai — Fundação Nacional do Índio no último dia 25, o prefeito de Mâncio Lima, João Francisco Ferrel, reivindica a demarcação da área indígena dos polanauas no seringal Barão, naquele município.

A área corresponde a 19.500 hectares. Está situada a 18 quilômetros de Mâncio Lima e ocupada atualmente por cerca de 120 pessoas, de famílias não índias. A Funai comprometeu-se indenizar a região ocupada por brancos e delimitar a área indígena, pertencente aos polanauas e já recebeu os recursos necessários do IPEA/Seplan, em torno de Cr\$ 357 milhões. "Como os recursos já foram liberados e encaminhados à Funai, eu, como prefeito municipal e líder dos polanauas, solicito que imediatamente seja iniciado a demarcação da área de nosso povo indígena", diz o texto da carta.

A efetivação da demarcação está dependendo ainda demarcação está dependendo da homologação do grupo formado pelo Ministério do Interior, Ministério da Refor-

ma Agrária e Funai. Esta semana, a Comissão Pró-Índio, UNI — União das Nações Indígenas e a Coordenadoria de Indigenismo do Estado, encaminharam um documento ao "grupão", pedindo a demarcação imediata.

Segundo a carta, a região ocupada está em conflito entre as partes interessadas: "Existe um ambiente de conflito aberto entre os polanauas e antigos patrões e seringueiros, tais como queima de barracas de índios e impedimento para que eles ocupem a estrada de seringais, existentes dentro da área", denuncia a carta. A situação levou os líderes indígenas dos polanauas e nuquinás, Mário Morais e Humberto Souza a procurarem o Secretário de Segurança Pública, coronel FM Roberto Ferreira, para intervir junto ao Delegado de Polícia de Mâncio Lima, no sentido de não tomar partido nas questões entre brancos e índios, violentamente.

Os índios querem apenas que as famílias brancas sejam indenizadas pelas benfeitorias que fizeram no local, para ocuparem a área que a que tem direito.